

## **Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comercial no município de Ramilândia – Paraná**

**Analysis of the dispensation of psychotropic drugs in a commercial pharmacy in the municipality of Ramilândia – Paraná**

**Análisis de la dispensación de medicamentos psicotrópicos en una farmacia comercial del municipio de Ramilândia - Paraná**

Recebido: 05/10/2022 | Revisado: 18/10/2022 | Aceitado: 20/10/2022 | Publicado: 25/10/2022

**Elena Maria Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3809-2153>  
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil  
E-mail: [carolyne\\_elena@hotmail.com](mailto:carolyne_elena@hotmail.com)

**Leyde Daiane de Peder**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0814-2586>  
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil  
E-mail: [leydepeder@yahoo.com.br](mailto:leydepeder@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Os casos de ansiedade e depressão em sua grande maioria acabam por prejudicar a rotina das pessoas, pois muitas delas deixam suas atividades rotineiras por estarem em momento de crise. Objetivo: Analisar as prescrições dos medicamentos de controle especial em uma farmácia comercial do município de Ramilândia no Paraná. Metodologia: Pesquisa estatística de caráter descritivo com abordagem quantitativa, realizada através da análise de coleta de dados documental de receitas e notificações de receitas de medicamentos psicotrópicos dispensados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. Resultados: Durante o período da pesquisa foram analisadas 1331 receitas C1 e notificações de receitas B1, no total. O ansiolítico com maior número de prescrições foi o Clonazepam, e entre os antidepressivos, o mais indicado foi a Quetiapina. Verificou-se a prevalência da dispensação de medicamentos psicoativos para o sexo feminino e para a faixa etária dos adultos (idade entre 25 e 59 anos). Com relação às especialidades médicas, os clínicos gerais foram os médicos que mais prescreveram psicotrópicos. Conclusões: De acordo com a evolução no período analisado, observou-se que nesta farmácia não houve aumento na demanda de dispensação de psicotrópicos no período da pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos; Prescrição de medicamentos; Ansiedade; Depressão.

### **Abstract**

The vast majority of cases of anxiety and depression end up harming people's routine, as many of them leave their routine activities because they are in a moment of crisis. Objective: To analyze the prescriptions of special control drugs in a commercial pharmacy in the municipality of Ramilândia in Paraná. Methodology: Descriptive statistical research with a quantitative approach, carried out through the analysis of documentary data collection of prescriptions and prescriptions notifications of psychotropic drugs dispensed from January 2019 to December 2021. Results: During the research period, they were analyzed 1331 C1 recipes and B1 recipes notifications in total. The anxiolytic with the highest number of prescriptions was Clonazepam, and among the antidepressants, Quetiapine was the most indicated. There was a prevalence of dispensing psychoactive drugs for females and for the adult age group (age between 25 and 59 years). Regarding medical specialties, general practitioners were the physicians who most prescribed psychotropic drugs. Conclusions: According to the evolution in the analyzed period, it was observed that in this pharmacy there was no increase in the demand for dispensing psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic period.

**Keywords:** Psychotropics; Prescription of medicines; Anxiety; Depression.

### **Resumen**

La gran mayoría de los casos de ansiedad y depresión terminan perjudicando la rutina de las personas, ya que muchas de ellas abandonan sus actividades rutinarias porque se encuentran en un momento de crisis. Objetivo: Analizar las prescripciones de medicamentos de control especial en una farmacia comercial del municipio de Ramilândia en Paraná. Metodología: Investigación estadística descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada a través del análisis de la recopilación de datos documentales de recetas y notificaciones de recetas de psicofármacos dispensados desde enero de 2019 hasta diciembre de 2021. Resultados: Durante el período de investigación se analizaron 1331 recetas

C1 y B1 notificaciones de recetas en total. El ansiolítico con mayor número de prescripciones fue Clonazepam, y entre los antidepresivos, Quetiapina fue el más indicado. Predominó la dispensación de psicofármacos para el sexo femenino y para el grupo etario adulto (edad entre 25 y 59 años). En cuanto a las especialidades médicas, los médicos generales fueron los médicos que más prescribieron psicofármacos. Conclusiones: De acuerdo a la evolución en el periodo analizado, se observó que en esta farmacia no hubo incremento en la demanda de dispensación de psicofármacos durante el periodo de pandemia por COVID-19.

**Palabras clave:** Psicotrópicos; Prescripción de medicamentos; Ansiedad; Depresión.

## 1. Introdução

Os problemas de saúde mental são relacionados a diversos fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais. Os contextos social, educativo e profissional, e também o acesso aos serviços de saúde pode ser identificado como estressores psicossociais (Costa et al., 2019). A ansiedade pode ser caracterizada pela sensação independente e incontrolável de medo e preocupação (Lopes et al., 2018). Os sintomas de depressão incluem a anulação da vontade de cumprir as tarefas mais básicas do dia a dia, a perda dos sentimentos de satisfação e disposição (Abelha, 2014).

Apesar de os episódios de ansiedade leve serem experiências comuns na vida e não justificarem tratamento, a ansiedade intensa, crônica e debilitante pode ser tratada com fármacos ansiolíticos ou com alguma forma de terapia psicológica (Whalen et al., 2016). Esse conceito de ansiedade como um transtorno psíquico pode ser caracterizada por reações centrais e específicas de medo e preocupação excessivos (Stahl, 2014).

Os ansiolíticos controlam a sensação da ansiedade, induzem ao sono, relaxamento muscular e redução do estado de alerta. Mesmo sendo classificados como medicamentos seguros, os ansiolíticos apresentam diversos efeitos colaterais, sendo os principais a diminuição da atividade psicomotora, o prejuízo na memória, a desinibição paradoxal, a tolerância e dependência e a potencialização do efeito depressor pela interação com outras drogas depressoras, principalmente o álcool (Longo et al., 2020).

O tratamento médico dos transtornos de depressão a grande maioria das vezes utiliza o uso de medicamentos psicotrópicos que alteram o estado mental. Os fármacos antidepressivos desempenham diferenciadas transformações nos pacientes, porém, são necessários e indicados para o tratamento visando a melhora no quadro da depressão (Angell, 2007). Independentemente do tratamento farmacológico apontado, a avaliação psicológica e psicoterápica está sempre associada ao procedimento medicativo (Teng et al., 2005).

A dispensação de psicoativos vem aumentando cada vez mais, o que auxilia no aparecimento de novos medicamentos no comércio farmacêutico. A elevação no consumo de psicotrópicos é derivada tanto dos novos diagnósticos de patologias psiquiátricas até então desconhecidas, como pela inovação da indústria farmacêutica (Katzung et al., 2017). A utilização de medicamentos psicotrópicos é considerada satisfatória, porém, o abuso e a automedicação são questionáveis, gerando preocupação nas autoridades de saúde, pois a utilização prolongada destes fármacos pode causar efeitos colaterais como a dependência química e dificuldades para finalizar o tratamento (Felix et al., 2021).

A atuação profissional do farmacêutico na dispensação de medicamentos caracteriza uma das principais atividades farmacêuticas, uma vez que o profissional orienta sobre a forma correta de uso do medicamento, induzindo assim aos resultados terapêuticos desejados (Aldrigue et al., 2006). Além disso, “as farmácias ou drogarias ficarão obrigadas a apresentar dentro do prazo de 72 (setenta e duas) horas, à autoridade sanitária local, as receitas de controle especial procedentes de outras unidades federativas, para averiguação e visto” (Santos et al., 2018).

De acordo com dados publicados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2022), um resumo divulgado pela OMS em março de 2022 salienta que durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 houve um aumento de 25% nos casos de ansiedade. O Ministério da Saúde (Brasil, 2021) enfatiza que até mesmo antes de a pandemia fazer parte de praticamente toda a população no cenário mundial, os dados já eram assustadores.

Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo evidenciar os perfis dos pacientes que utilizam psicotr3picos e a especialidade dos m3dicos que prescrevem medicamentos para o tratamento da ansiedade e depress3o, al3m de investigar e analisar de acordo com as prescri33es de psicotr3picos dispensados, se houve aumento da dispensa33o de medicamentos para ansiedade e/ou depress3o no per3odo da pandemia de COVID-19 no Brasil.

## 2. Metodologia

O presente trabalho 3 um estudo quantitativo e documental, pois apresenta as informa33es obtidas por meio de agrupamentos em tabelas (Queiroz & Feferbaum, 2022). A coleta de dados deu-se atrav3s do levantamento de informa33es contidas em notifica33es de receita B1 e receitas de controle especial da Lista C1 em uma farm3cia comercial no munic3pio de Ramil3ndia, situada na regi3o Oeste do Paran3, que conta com aproximadamente 4730 habitantes. Primeiramente, foi realizado uma coleta de dados onde analisou-se a idade e sexo do paciente, nome do medicamento, posologia, e especialidades dos m3dicos que prescreveram. Essas informa33es foram obtidas por meio de an3lises das receitas arquivadas no per3odo de janeiro de 2019 a dezembro de 2021 na farm3cia. A declara33o de autoriza33o da institui33o respons3vel pelo campo de coleta de dados foi assinada pela respons3vel da farm3cia e pelo pesquisador. O estudo foi iniciado ap3s aprova33o da Plataforma Brasil e comit3 de 3tica em pesquisa, seguindo as diretrizes e normas envolvendo seres humanos, sob o CAAE n3mero 59656222.4.0000.5219. Ap3s esse processo, os dados coletados das receitas foram compilados em tabelas por meio do Microsoft Excel para evidenciar os resultados.

## 3. Resultados e Discuss3o

Durante o per3odo abrangido pela pesquisa, foram coletadas 1331 receitas de medicamentos psicotr3picos. Com o intuito de demonstrar as caracter3sticas de sexo e idade dos usu3rios do presente estudo foi elaborada a Tabela 1, sendo as informa33es levantadas atrav3s da an3lise das receitas.

**Tabela 1** – Caracter3sticas dos usu3rios de ansiol3ticos e antidepressivos dispensados em uma farm3cia comercial no munic3pio de Ramil3ndia, PR.

Vari3veis	Frequ3ncia			Total n(%)
	2019 n(%)	2020 n(%)	2021 n(%)	
<b>Sexo</b>				
Feminino	332 (61,69)	246 (61,65)	241 (61,19)	819 (61,54)
Masculino	208 (38,31)	153 (38,35)	151 (38,81)	512 (38,46)
<b>Idade</b>				
Jovem (18 a 24a)	16 (2,96)	3 (0,76)	31 (7,91)	50 (3,76)
Adulto (25 a 59a)	259 (47,96)	203 (50,87)	191 (48,72)	653 (49,06)
Idoso (60 a 90a)	265 (49,08)	193 (48,37)	170 (43,37)	628 (47,18)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme evidenciado na Tabela 1, 3 poss3vel verificar a predomin3ncia da dispensa33o de medicamentos psicotr3picos ao sexo feminino (61,54%) em rela33o ao masculino (38,46%). Essa preval3ncia pode ser vista no decorrer dos tr3s anos analisados, com uma varia33o de porcentagem praticamente irrelevante de um ano para o outro. De acordo com dados apontados em pesquisas, as mulheres desenvolvem 3ndices superiores de transtornos de ansiedade e humor, principalmente na fase adulta, onde apresentam uma maior vulnerabilidade aos sintomas ansiosos e depressivos (Andrade et al., 2006). Outra

pesquisa identificou que as mulheres normalmente apresentam maiores níveis de ansiedade, pois seu papel e as várias responsabilidades assumidas perante a sociedade podem influenciar no aparecimento dos estressores (Silva et al.,2022). Um dos fatores determinantes na maior taxa de mulheres com sintomas psicossomáticos pode ser a inclinação das mulheres em buscar ajuda profissional ao sentirem os sintomas (Souza et al, 2021).

Em relação à faixa etária, analisando a média dos três anos, o predomínio da dispensação foi na população adulta (49,06%), seguido dos idosos (47,18%) e jovens (3,76%). Porém, observou-se que no ano de 2019 a faixa etária com maior índice de prescrição foi a dos idosos (49,08%), seguido dos adultos (47,96%) e jovens (2,96%). Em 2020 houve uma alteração no perfil da dispensação nas idades, se comparado a 2019, pois além de o número de prescrições terem reduzido, os adultos (50,87%) passaram a ter mais prescrições que os idosos (48,37%), e esse comportamento se manteve em 2021, sendo que o número de prescrições para idosos caiu ainda mais (43,37%) e houve um aumento significativo de dispensação para os jovens (7,91%). Esses resultados também foram encontrados em outro estudo, onde dados relativos aos usuários da pesquisa apontaram que 63% eram do sexo feminino e a média da idade encontrada para a população foi de 47,7 anos (Kantorski et. al., 2021).

Verificou-se que médicos de 14 especialidades realizaram as prescrições, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Especialidade dos médicos prescritores de psicotrpicos em Ramilândia, PR.

Especialidade	Frequência			
	2019	2020	2021	Total
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
Cardiologista	22 (4,02)	9 (2,28)	8 (2,06)	39 (2,93)
Clínico Geral	442 (80,66)	293 (74,18)	267 (68,81)	1002 (75,28)
Dentista	1 (0,18)	1 (0,25)	-	2 (0,15)
Endocrinologista	25 (4,56)	19 (4,81)	15 (3,86)	59 (4,43)
Geriatra	7 (1,28)	13 (3,29)	6 (1,54)	26 (1,95)
Ginecologista	4 (0,73)	6 (1,52)	3 (0,77)	13 (0,98)
Neurologista	11 (2)	18 (4,56)	24 (6,19)	53 (3,98)
Ortopedista	6 (1,10)	1 (0,25)	4 (1,03)	11 (0,83)
Otorrinolaringologista	1 (0,18)	1 (0,25)	2 (0,52)	4 (0,30)
Pneumologista	3 (0,55)	-	1 (0,26)	4 (0,30)
Psiquiatra	23 (4,20)	33 (8,36)	55 (14,18)	111 (8,34)
Reumatologista	1 (0,18)	1 (0,25)	1 (0,26)	3 (0,23)
Urologista	1 (0,18)	-	1 (0,26)	2 (0,15)
Vascular	1 (0,18)	-	1 (0,26)	2 (0,15)
<b>Total</b>	<b>548 (100)</b>	<b>395 (100)</b>	<b>388 (100)</b>	<b>1331 (100)</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com a Tabela 2, observou-se que 83,62% das prescrições foram realizadas por duas especialidades, clínico geral (75,28%) e psiquiatra (8,34%). O restante das prescrições (16,38%) é dividido nas 12 especialidades médicas remanescentes, sendo as especialidades de endocrinologia (4,43%), neurologia (3,98%), cardiologia (2,93%) e geriatria (1,95%) as mais usuais. O restante das especialidades não chegou a alcançar 1% do total geral de especialidades, ficando normalmente com 2, 3 ou 4 dispensações de psicotrpicos no decorrer dos três anos analisados.

É possível afirmar que durante esse período não houve alteração significativa nas especialidades médicas, mantendo-se o clínico geral sempre com a maior quantidade de prescrições. Diante disso, sugere-se que o número elevado de prescrições realizadas por clínicos gerais deve-se a realidade do cenário pandêmico no município. Como os municípios de menor porte tem pouca oferta de serviços de psiquiatria no atendimento realizado pelo SUS, os clínicos gerais tem a necessidade de prescrever medicamentos psicotrópicos já nas consultas iniciais, pois os pacientes precisam muitas vezes de tratamento rápido, não havendo tempo para encaminhamento para o especialista da área e muitas vezes também não existem profissionais para atender toda a demanda. Essa realidade de a maioria das prescrições não serem feitas por psiquiatras podem ser encontradas em outras pesquisas, onde os maiores prescritores foram os clínicos gerais, seguidos por psiquiatras (Reis, 2017).

Os tratamentos indicados para ansiedade e depressão podem incluir farmacoterapia e psicoterapia, entre outros, devendo ser indicados considerando os aspectos característicos e próprios de cada paciente (Bandelow et al., 2017). Diante da necessidade da prescrição de medicamentos para o tratamento da ansiedade e depressão, a Tabela 3 evidencia os ansiolíticos mais dispensados no período abrangido pela pesquisa.

**Tabela 3** – Frequência de dispensação de ansiolíticos de 2019 a 2021 em uma farmácia comercial no município de Ramilândia, PR.

Ansiolíticos	Frequência			
	2019	2020	2021	Total
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
Alprazolam	150 (1,83)	30 (0,53)	120 (2,53)	300 (1,62)
Bromazepam	870 (10,62)	361 (6,43)	360 (7,60)	1591 (8,58)
Buspirona	-	-	180 (3,80)	180 (0,97)
Clobazam	1600 (19,55)	1180 (21)	1310 (27,65)	4090 (22,06)
Clonazepam	3339 (40,77)	2926 (52,09)	1598 (33,73)	7863 (42,40)
Diazepam	870 (10,62)	150 (2,67)	390 (8,23)	1410 (7,60)
Flunitrazepam	860 (10,50)	530 (9,44)	460 (9,71)	1850 (9,98)
Nitrazepam	500 (6,11)	440 (7,84)	320 (6,75)	1260 (6,79)
<b>Total</b>	<b>8189 (100)</b>	<b>5617 (100)</b>	<b>4738 (100)</b>	<b>18544 (100)</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao analisar os ansiolíticos prescritos, observou-se que houve uma queda nos anos de 2020 e 2021, quando comparado ao ano de 2019. Isso ocorreu provavelmente porque a demanda dispensada em 2019 foi decorrida da falta desses medicamentos na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Ramilândia, o que culminou na necessidade de a população recorrer a uma farmácia particular para dar continuidade aos tratamentos. Nos anos de 2020 e 2021, a farmácia da UBS voltou a fornecer esses medicamentos, e consequentemente o fluxo retornou ao que era antes, havendo uma queda de dispensação de ansiolíticos em 2021, com relação a 2020.

No período analisado, verificou-se que na média dos ansiolíticos mais dispensados no decorrer três anos, o Clonazepam (42,40%) foi o mais prescrito, seguido do Clobazam (22,06%), Flunitrazepam (9,98%), Bromazepam (8,58%), Diazepam (7,60%), Nitrazepam (6,79%), Alprazolam (1,62%) e Buspirona (0,97%). Nos anos de 2019 e 2020, podemos perceber que o ansiolítico Buspirona não foi vendido nesta farmácia. Mesmo o Clonazepam sendo o ansiolítico mais receitado no período, houve uma queda de 18,36% nas prescrições de 2021, se comparadas com 2020. Em contrapartida, o Clobazam teve um aumento de 6,65% nas prescrições.

Em uma pesquisa realizada no município de Coronel Fabriciano-MG, foram analisadas 1.866 receitas provenientes das Unidades Municipais de Saúde da cidade, sendo que 59,7% das prescrições foram de Diazepam e o restante do Clonazepam (Firmino et al. 2012). Em outro estudo, na cidade de Ribeirão Preto-SP, o Diazepam foi o ansiolítico mais prescrito na farmácia do SUS (Sistema Único de Saúde) da cidade (Netto et al., 2012)

A alteração no padrão da quantidade dispensada dos ansiolíticos também pode ser observada nos antidepressivos prescritos do período da realização da pesquisa. Em 2019 o número de prescrições foi maior quando comparado a 2020 e 2021, em consequência da falta de medicamentos psicotrópicos oferecidos pela UBS de Ramilândia, PR., conforme apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4** - Frequência de antidepressivos dispensados nos anos de 2019 a 2021 em uma farmácia comercial no município de Ramilândia, PR.

Antidepressivos	Frequência			
	2019	2020	2021	Total
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
Amitriptilina	1770 (12,37)	1004 (9,24)	350 (3)	3124 (8,48)
Bupropiona	360 (2,51)	210 (1,93)	1020 (8,74)	1590 (4,32)
Carbamazepina	1530 (10,68)	490 (4,50)	300 (2,57)	2320 (6,30)
Citalopram	180 (1,26)	90 (0,83)	528 (4,53)	798 (2,17)
Desvenlafaxina	266 (1,86)	90 (0,83)	210 (1,80)	566 (1,54)
Duloxetina	90 (0,63)	420 (3,87)	900 (7,71)	1410 (3,83)
Escitalopram	1851 (12,93)	1497 (13,78)	1358 (11,63)	4706 (12,77)
Fluoxetina	990 (6,91)	196 (1,80)	382 (3,27)	1568 (4,26)
Imipramina	140 (0,98)	60 (0,55)	-	200 (0,54)
Lamotrigina	360 (2,51)	300 (2,76)	300 (2,57)	960 (2,59)
Mirtazapina	1006 (7,03)	592 (5,45)	458 (3,92)	2056 (5,58)
Nortriptilina	210 (1,47)	90 (0,83)	30 (0,26)	330 (0,90)
Paroxetina	330 (2,30)	14 (0,13)	180 (1,54)	524 (1,41)
Quetiapina	2070 (14,46)	2370 (21,81)	2370 (20,30)	6810 (18,47)
Sertralina	748 (5,22)	1088 (10,01)	720 (6,17)	2556 (6,94)
Sulpirida	260 (1,82)	760 (7)	440 (3,77)	1460 (3,95)
Trazodona	240 (1,68)	540 (4,97)	390 (3,34)	1170 (3,17)
Venlafaxina	1916 (13,38)	1056 (9,72)	1738 (14,88)	4710 (12,78)
<b>Total</b>	<b>14317 (100)</b>	<b>10867 (100)</b>	<b>11674 (100%)</b>	<b>36858 (100)</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme exposto na Tabela 4, considerando a média dos anos abrangidos pela pesquisa, foram prescritos 18 tipos de antidepressivos. Os cinco antidepressivos mais indicados foram a Quetiapina (18,47%), Venlafaxina (12,78%) e Escitalopram (12,77%), Amitriptilina (8,48%) e Sertralina (6,94%) e totalizam 59,44% das prescrições médias totais. Seguidos aos mais dispensados, temos a Carbamazepina (6,30%), Mirtazapina (5,58%), Bupropiona (4,32%), Fluoxetina (4,26%), Sulpirida (3,95%), Duloxetina (3,83%), Trazodona (3,17%), Citalopram (2,17%), Lamotrigina (2,59%), Desvenlafaxina (1,54%) e Paroxetina (1,41%). Os antidepressivos Nortriptilina (0,90%) e Imipramina (0,54%) tiveram uma média menor que 1% do total das indicações, e essa redução foi mais significativa no ano de 2020, onde o Imipramina não teve prescrição.

Ao compararmos os medicamentos mais indicados no tratamento da depressão, verificou-se que a Quetiapina manteve uma quantidade dispensada de forma linear, sem aumentos e reduções expressivas, já a Venlafaxina teve uma queda de 3,66% nas prescrições de 2020 comparadas as de 2019, sendo que em 2021 aumentou novamente. O Escitalopram, assim como a Quetiapina, manteve um índice de prescrições contínua, não havendo alterações significativas. Com isso, podemos considerar que os antidepressivos mais indicados no ano de 2019 permanecem nessa condição em 2020 e 2021, o que sugere um padrão constante na dispensação desses medicamentos.

Uma pesquisa realizada no município de Ribeirão Preto-SP evidenciou que a Fluoxetina e a Amitriptilina foram os antidepressivos mais dispensados na farmácia do SUS da cidade (Netto et al., 2012). Em outro estudo nesse mesmo município, utilizando como base de informações sete farmácias de manipulação, chegou-se a mesma conclusão, que a fluoxetina é predominante entre as prescrições C1 com 68,8% das dispensações, seguida da amitriptilina, com 12,5% (Andrade et al., 2004).

Diante disso, sugere-se que a discordância nos achados dessa pesquisa em relação aos medicamentos psicotrópicos mais procurados na farmácia do presente estudo com outras pesquisas da mesma categoria deve-se ao fato de que os ansiolíticos Clonazepam e Clobazam, e os antidepressivos Quetiapina e Venlafaxina não são os mais oferecidos pelo Sistema Público de Saúde, causando consequentemente a busca desses medicamentos em farmácias comerciais.

#### **4. Conclusão**

Durante o intervalo de tempo abrangido pela pesquisa, evidenciou-se que indivíduos do sexo feminino obtiveram o maior número de dispensações de psicotrópicos no período. Entre as faixas etárias houve o predomínio da dispensação na população adulta, seguido dos idosos e jovens, sendo que foi possível identificar uma redução da dispensação para idosos e aumento de dispensações para jovens no ano de 2021. Nas especialidades médicas, os clínicos gerais foram os que mais prescreveram medicamentos psicotrópicos para os pacientes, e isso deve-se ao fato de que faltam profissionais suficientes para atender a demanda de problemas relacionados a saúde mental da população.

Verificou-se que houve uma redução na procura de medicamentos psicotrópicos na farmácia comercial utilizada como fonte do estudo. Isso ocorreu provavelmente porque em 2019 a UBS do município de Ramilândia, PR ficou alguns meses sem fornecer esses medicamentos, e consequentemente as vendas na farmácia comercial analisada aumentaram. Como no período da pandemia do COVID-19 (2020 e 2021) a farmácia da UBS forneceu medicamentos psicotrópicos gratuitamente, não foi possível identificar na farmácia comercial em questão um aumento nas dispensações desses medicamentos.

Observou-se que entre os ansiolíticos em geral, o mais prescrito no período foi o Clonazepam (42,40%). Nos antidepressivos, o maior número de dispensação nos três anos foi a Quetiapina (18,47%). Para o grupo dos ansiolíticos, pode-se sugerir que houve uma leve alteração no padrão da dispensação, sendo que o Clonazepam teve uma redução de 18,36% nas prescrições de 2021, se comparadas com 2020. Em contrapartida, o Clobazam teve um aumento de 6,65% nas prescrições. Já nos antidepressivos não foram encontradas maiores alterações entre os anos analisados.

Como os achados de dispensação de psicotrópicos dessa pesquisa foram diferentes dos encontrados em outras pesquisas da mesma categoria, como sugestão para trabalhos futuros, espera-se que esse estudo fomente a investigação do consumo de psicotrópicos em farmácias comerciais, para que existam parâmetros de comparação suficientes. Além disso, sugere-se que os fatores determinantes nas causas que levam as mulheres a serem as maiores utilizadoras de medicamentos psicotrópicos sejam mais aprofundadas, a fim de os profissionais de saúde tenham maiores condições de disponibilizar um tratamento adequado a cada necessidade. Estudos posteriores podem desenvolver uma análise do atendimento primário dos pacientes do SUS, e a falta de disponibilidade de profissionais especializados na demanda de saúde mental.

## Referências

- Abelha, L. (2014). Depressão, uma questão de saúde pública. *Caderno Saúde Coletiva*, 22(3), 223.
- Aldrigue, R. F. T., Correr, C. S., Melchior, A. C., & Pontarolo, R. (2006). Análise da Completude de Prescrições Médicas Dispensadas em uma Farmácia Comunitária de Fazenda Rio Grande – Paraná (Brasil). *Acta Farm. Bonaerense*, 25(3), 454-459.
- Andrade, L.H.S.G., Viana, M.C., & Silveira C.M. (2006). Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Rev. Psiq. Clín.* 33(2), 43-54.
- Andrade M.C., Andrade R.C.G., & Santos V, (2004). Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Rev Bras Cienc Farm.* 40(4), 471-79.
- Angell, M. (2007). *A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos: como somos enganados e o que podemos fazer a respeito*. Record.
- Bandelow, B., Micgaelis, S., & Wedekind, D. (2017) Treatment of anxiety disorders. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 19(2), 93-107.
- Costa, C. O., Branco, J. C., Vieira I. S., Souza, L. D. M., & Silva, R. A. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 68(2), 92-100.
- Felix, F. J., Bezerra, G. A. G., Teixeira V. J. E., Cabral, S. A. A.O, Almeida, C. R. D. S., & Mangueira, V. M (2021). Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. 11(1), 49-55.
- Firmino K.F., Abreu M.H.N.G., Perini E., & Magalhães S.M.S. (2012). Utilização de benzodiazepínicos no serviço municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. *Cad Saúde Pública Coletiva*. 17(1), 157-66.
- Kantorski, L. P., Treichel, C. A. S., Santos, C. G., Menezes, E. S., Almeida, M. D., Alves, P. F., & Jardim, V. M. R. (2021). Prevalência do uso de psicotrópicos conformidade da dose terapêutica entre usuários de saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 74(06). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0679>
- Katzung, B. G., & Trevor, A. J. (2017). *Farmacologia básica e clínica*. McGraw-Hill.
- Longo, L. P., & Johnson, B. (2000). Addiction: Part I. Benzodiazepines—Side Effects, Abuse Risk and Alternatives. *Am Farm Physician*. 61(7) 2121-2128.
- Lopes, K. C. S. P., & Santos, W. L. (2018). Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*. 1(1), 45-50.
- Netto M.U.Q., Freitas O., & Pereira R.L.R. (2012). Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre os usuários do SUS de Ribeirão Preto – SP. *Rev Ciênc Farm Básica*, 33(1), 77-81.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2009) *Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários: Uma perspectiva global*. [https://www.who.int/eportuguese/publications/Integracao\\_saude\\_mental\\_cuidados\\_primarios.pdf?ua=1](https://www.who.int/eportuguese/publications/Integracao_saude_mental_cuidados_primarios.pdf?ua=1)
- Organização Pan-americana de Saúde (APAS). (2022). *Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo*. <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>.
- Queiroz, R.M. R., & Feferbaum, M. (2022). Metodologia da pesquisa em direito. Saraiva. 7.
- Reis, A. G., Matos, M. F. S., & Melo, O. F. (2017). Perfil de prescrições de psicotrópicos em farmácia comunitária. *Sanare*, 16(02), 37-41.
- Santos, H. S., & Nestor, A. G. S. (2018). A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(1), 51-56.
- Silva, B. R. R. da., Silva, T. T. O. R. da., Sousa, C. P. de., Araújo, F. G. A. de., Amorim, J. S., Coelho, D. E. M., Vieira, R. B. F., Caribé, V. J. A., Sousa, U. B. da S., Pacheco, F. W. F. e V., Nascimento, A. N. do, & Leal, L. G. do N. (2022). Análise da ansiedade em jovens adultos, decorrente da pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(11). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33457>
- Souza, M. S. P., Almeida, R. L. M. de L., Amorim, A. T., & Santos, T. A. dos. (2021). Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. *Research, Society and Development*, 10(8), e29610817177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17177>
- Stahl, S. M. (2014). *Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas*. Guanabara Koogan.
- Teng, C. T., Humes, E. C., & Demetrio, F. N. (2005). Depressão e comorbidades clínicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 32(3), 149-159.
- Whalen, K., Finkel, R., & Panavelil, T. A. (2016). *Farmacologia ilustrada*. Artmed.